

Por uma missão em saída

Gelson Luiz Mikuszka

1 Introdução

De modo bastante didático, entendemos a missão continental como sendo a missão em casa, que seria a missão de cuidar do rebanho dentro de cada contexto específico, como a paróquia, por exemplo; a missão em saída é semear fora de casa. Na Exortação *Evangelii Gaudium*, o Papa Francisco afirma: “[...] prefiro uma Igreja acidentada, ferida, enlameada por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa em um emaranhado de obsessões e procedimentos” (EG 49). A Igreja em saída, segundo o Papa, é uma Igreja que se estabelece no mundo atual pelo encontro, diálogo e sempre aberta à mudança. Ela sai de casa para anunciar o querigma e evangelizar.

2. O que é missão em saída?

O Papa Francisco diz que uma “Igreja missionária em saída” (EG 20ss) exige sair do cômodo critério de “sempre fizemos assim” (cf. EG 33) para o “vamos pensar diferente”, a partir dos critérios do Evangelho. Mudar ou “sair” sempre nos faz caminhar com perguntas sem respostas dentro da história e nos remete a encontrar várias pessoas e condições inéditas a serem observadas, acolhidas e a serem confrontadas com o Evangelho. Deus revelou-se na história, é nela que o encontramos e, por isso, é preciso ir em frente, se encontrar com as pessoas e com suas necessidades que, muitas vezes, estão fora, e ali anunciar o Evangelho. O Papa Francisco lembra que os bons missionários e pastores saem de suas sacristias para conviverem com o povo, pois somente assim terão o cheiro das ovelhas e poderão derramar azeite e vinho sobre as feridas dos sofredores (cf. EG 24). Essa missão vai ao encontro das necessidades da humanidade em cada contexto e época, e deve marcar as pessoas porque se insere na vida real delas. A expressão “saída” é centrífuga e lembra a Igreja de portas abertas e sempre em movimento, rumo às periferias, indo ao encontro de todos com coragem apostólica. Ela rompe com todas e quaisquer amarras (estruturas), sem deixar de ter estruturas e sem perder de vista a doutrina eclesial. Resgata a consciência comunitária, sem ficar isolada em si mesma e busca novos ambientes, sem esquecer os seus ambientes.

3. Missão em saída: relação e inter-relação

A missão em saída leva em conta a relação e a inter-relação entre pessoas neste mundo globalizado. No mundo hodierno tudo está estreitamente interligado e as pessoas falam com outras em várias partes do mundo, porém, nem sempre falam com quem está mais próxima fisicamente. A missão cristã precisa interligar as pessoas pela fé, criando relações humanas físicas, começando pela própria paróquia e comunidades. Essa condição pode ser chamada de complexa porque muitas pessoas não conseguem se relacionar e outras não sabem como fazê-lo. A condição de complexidade confronta a fragmentação e muda o paradigma de individualismo para o de cooperação e coletividade, ou, como se diz na teologia, para a comunhão, que valoriza as relações e atitudes corporativas e significativas. Na encíclica *Laudato Si*, o papa Francisco fala dessa complexidade e diz que tudo está relacionado (LS 92; 120; 142); tudo está inter-relacionado (LS 70); tudo está intimamente relacionado (LS 137); tudo está interligado (LS 91; 117; 138; 240); tudo está estreitamente interligado (LS 16).

Sem pensar a partir da complexidade, a teologia empobrece e a missão fica vazia. Essa complexidade requer atenção aos vários tipos de relação que envolvem as pessoas a partir da fé: magistério eclesial / ecumenismo / organismos internacionais/ dirigir-se a todas as pessoas.

4. Missão em saída é produzir novas ações em meio aos novos ambientes da sociedade

As sementes do evangelho precisam ser lançadas em todos os lugares para que depois sejam cultivadas. A parábola do semeador fala em visitar todos os terrenos possíveis, buscando que ali as sementes cresçam e se desenvolvam (Mt 13:1-9, Mc 4:3-9 e Lc 8:4-8). É preciso que o Evangelho seja anunciado nos lugares próximos, aonde o povo frequenta e busca auxílio, por exemplo: delegacia da

mulher, associação de bairros, postos de saúde, saúde popular, fila de hospitais, presídios. O evangelho precisa produzir vida nesses lugares onde o povo procura viver. Quem tem fome quer comer, quem está doente quer sarar, quem é cego quer enxergar, que está preso quer ficar livre. Jesus, depois de pregar, matou a fome do povo. O ideal da missão em saída não é uma sociedade rica, porque ela é iníqua, nem uma sociedade pobre porque a pobreza não é boa para ninguém, mas sim uma sociedade justa, feita de irmãos e irmãs que se respeitam, que são solidários. O livro dos Atos dos Apóstolos diz que não havia necessitados entre eles, pois “vendiam suas propriedades e bens e dividiam entre todos, segundo as necessidades de cada um” e, por isso, “não havia entre eles necessitado algum” (At 2,45; 4,34).

Conclusão

A ação missionária de uma igreja em saída precisa levar em conta a diversidade da realidade e a complexidade das relações de família, de todos os tipos; aberta ao ad extra, sem esquecer seu ad intra; que pense a ecologia integral; que aja de modo complexo e não unilateral; que se volte à humanização.

Referências

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**. São Paulo: Paulus/Loyola, 2014.
IGREJA CATÓLICA. Papa (2013- : Francisco). **Carta encíclica do Santo Padre Francisco: sobre o cuidado da casa comum**. São Paulo: Paulus, 2015.